

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

ANA PAULA DE OLIVEIRA

FRANCIELLE CARLA MARQUES DUTRA

“A MELHORA DA MORTE”, referente ao capítulo 94, do livro “TANATOLOGIA: DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER”

MACEIÓ

2021

ANA PAULA DE OLIVEIRA
FRANCIELLE CARLA MARQUES DUTRA

“A MELHORA DA MORTE”, referente ao capítulo 94, do livro “TANATOLOGIA: DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Medicina da Universidade Federal de
Alagoas

Orientador: Gerson Odilon Pereira

MACEIÓ

2021

TANATOLOGIA

Desmistificando a Morte e o Morrer

———— Gerson Odilon Pereira ————



sarvier

TANATOLOGIA
DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER
GERSON ODILON PEREIRA (ORG.)

Capa
Ana Carolina Vidal Xavier

Foto capa
Death and the miser. Oil painting by Frans II van Francken

Fotolitos/Impressão/Acabamento
Editora e Gráfica Santuário Aparecida
Fone: (12) 3104-2000

Direitos Reservados
Nenhuma parte pode ser duplicada ou
reproduzida sem expressa autorização do Editor



Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda.
Rua dos Chanéis 320 – Indianópolis
04087-031 – São Paulo – Brasil
Telefone (11) 5093-6966
sarvier@sarvier.com.br
www.sarvier.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Gerson Odilon
Tanatologia : desmistificando a morte e o morrer /
Gerson Odilon Pereira (org.). -- São Paulo :
SARVIER, 2020.

ISBN 978-85-7378-274-5

1. Cuidados paliativos 2. Doentes em fase
terminal – Cuidados 3. Morte – Aspectos filosóficos
4. Morte – Aspectos morais e éticos 5. Morte –
Aspectos psicológicos 6. Morte – Aspectos religiosos
7. Morte – Causas 8. Tanatologia I. Título.

CDD-155.937

19-30764

-612.67

Índices para catálogo sistemático:

1. Tanatologia : Morte : Aspectos psicológicos
155.937
 2. Tanatologia : Morte : Ciências médicas 612.67
- Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Sarvier, 1ª edição, 2020

A Melhora da Morte

Ana Paula de Oliveira
Francielle Carla Marques Dutra
Lucas Borges Carias

INTRODUÇÃO

A morte é o destino irrefutável de todos. Assim como o nascer, o morrer também faz parte da vida. Porém perder alguém com quem se tem elos fortes, na maioria das vezes, é um processo doloroso e, por isso, temido por quase todas as pessoas.

Comumente a isso, encontramos situações em que o paciente está prestes a morrer, algumas vezes já em cuidados paliativos, mas, de uma hora para a outra, apresenta uma melhora súbita dos sintomas, mostrando evolução em seu estado geral, quando todos já não acreditavam em sua recuperação. Nesse momento, as esperanças dos familiares são renovadas, mexendo com a fé dos que são crentes. Entretanto, no dia seguinte à melhora, o paciente vem a óbito.

Essa situação é chamada de “melhora da morte” e é debatida no espiritismo como sendo um alívio para o paciente em relação a toda energia e esperança que os familiares e amigos estão dedicando para prender seu espírito ao corpo, o que traz dificuldade para sua desencarnação.

Dessa forma, muitas pessoas buscam justificar essa melhora como o instante em que o paciente teve a oportunidade de falecer em paz, podendo, assim, ascender seu espírito sem que a energia de seus familiares insista em prendê-los à terra.

A MORTE VISTA COM OUTROS OLHOS

Sabendo que o fim de nossas vidas é a única certeza de toda nossa trajetória em matéria, a morte acaba por causar medo, ansiedade e frustração. Trata-se de uma certeza a qual não podemos mudar, porém damos o máximo para postergar tal fim, principalmente, quando se trata de um ente querido e próximo. Nos deparamos com tal ato, principalmente em ambientes hospitalares. A família, em seu momento de desespero, tenta orar e enviar toda a energia positiva ao enfermo que se encontra à beira da morte, na tentativa de reverter tal quadro.

Simultaneamente a essa energia “positiva”, afloram sentimentos de profunda dor, por ver a pessoa amada em um estado terminal e sentindo tamanha dor. Há uma imensa insegurança pela possível morte que sonda e, atrelada a isso, a esperança que se renova a todo custo através da fé e religiosidade. A possibilidade de perda tende a causar um desconforto por considerar a morte o pior destino.

No livro “A menina que roubava livros”, a própria morte aborda sobre si, como sendo algo agradável e relata acreditar que ela pode ser a melhor saída em muitas situações.

Com absoluta sinceridade, tento ser otimista a respeito de todo esse assunto, embora a maioria das pessoas sinta-se impedida de acreditar em mim, sejam quais forem os seus protestos. Por favor, confie em mim. Decididamente eu sei ser animada, sei ser amável. Agradável. Afável. E esses são apenas os “as”. Só não me peça para ser simpática. Simpatia não tem nada a ver comigo (2007, p.9).

Diante desse momento, no qual familiares e amigos se encontram incrédulos de que a morte seja algo considerado agradável, algumas pessoas passam a acreditar que a melhora súbita dos sintomas de um paciente terminal seja a saída encontrada para que o espírito encontre um momento de alívio e, então, possa desencarnar e descansar em paz.

RELIGIOSIDADE

A “melhora da morte” ou “visita da saúde” é muito discutida dentro de diversas religiões. O espiritismo debate fortemente essa questão. Ao ter uma pessoa querida em fase terminal, a família e amigos querem ficar o tempo todo presente, cuidando e fazendo companhia para o doente. Isso é natural, pois a ideia de perda é dificilmente aceita.

Curiosamente, ninguém pensa no moribundo. Mesmo os que aceitam a vida além-túmulo multiplicam-se em vigílias e orações, recusando admitir a separação (SIMONETTI, 2003). Dessa forma, os que estão por perto estão depositando energia para que a partida do doente seja cada vez mais adiada. Semelhantes vibrações dos entes queridos não evitarão a morte, apenas retardarão, submetendo o desencarnante a uma carga maior de sofrimentos (SIMONETTI, 2003).

A melhora da morte acontece para liberar o enfermo das teias magnéticas criadas pelos parentes que retêm o espírito ao corpo que já não pode mais se recuperar. No livro “Os mensageiros” de Chico Xavier (2013), é relatada a história de um senhor que entrara em coma, vítima de leucemia. Os familiares, muito aflitos, já pressentiam o aproximar da morte. Por ser uma pessoa muito querida, os amigos o rodeavam sem ter consciência do fato, com energias inquietantes, uma verdadeira teia de vibrações que prendiam o espírito, aumentando o sofrimento do enfermo.

Esse é um claro exemplo de apego e dedicação da família para o prolongamento da vida. Nesse caso, os espíritos responsáveis pela desencarnação do espírito do senhor estavam encontrando dificuldade para fazer o desligamento do corpo e para isso solicitaram reforço para o espírito mentor que o acompanhava e realizava a neutralização da ação magnética de retenção criada pelos amigos e familiares através da melhora clínica do paciente.

Existem muitos outros testemunhos de enfermos que estão em fase terminal, subitamente melhoram e logo desencarnam. Os espíritos explicam que a melhora repentina ocorre para que os familiares relaxem, pois suas vibrações e pensamentos criam essa teia que impede que o enfermo desenlace de sua carne. Assim, finalmente a espiritualidade pode agir de forma mais eficaz no desencarne que já está em andamento e liberar o espírito.

Esse momento muitas vezes acontece na parte da noite, quando os familiares utilizam essa melhora repentina e inexplicável do paciente para irem descansar mais aliviados, o que reduz a energia concentrada no ambiente em que o enfermo se encontra, considerada a responsável por segurar esse espírito no corpo.

Outras pessoas afirmam que, muitas das vezes, a melhora é para dar a oportunidade de despedida, de pedir perdão e também perdoar, ou simplesmente de falar do amor que sente.

Por fim, após afastar essa teia de sentimentos que cerca o enfermo, os espíritos responsáveis pela desencarnação conseguem finalmente libertar o espírito do paciente. A melhora da morte representa exatamente isto: um blefe da saúde, para que os familiares e amigos se afastem ou se acalmem e o enfermo, finalmente, consiga partir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o processo de morte é sempre doloroso. Mesmo para os mais esclarecidos sobre a sua inevitabilidade, perder uma pessoa querida para toda a eternidade causa grande sofrimento e angústia. Entretanto é necessário voltar os olhos para o paciente que já não consegue mais existir neste plano da terra, de certa forma deixar de ser egoísta e refletir sobre o sofrimento do enfermo.

No livro “Quem tem medo da morte” de (SIMIONETTI,2003), é feita uma reflexão sobre o medo da morte através de uma metáfora um tanto quanto interessante. A doença é comparada a uma pessoa que caminha no escuro. Quando começa a ouvir passos que o perseguem, quando ele aumenta a velocidade, os passos também aumentam, quando começa a correr, acontece a mesma coisa. Já muito ofegante e tremendo de medo, o homem encontra um trecho do caminho iluminado e consegue então ver o que estava atrás dele. Ao perceber que se tratava de um burro, o medo sumiu imediatamente. Isso foi comparado à morte, da qual nós temos medo pois é algo desconhecido, por isso acabamos por dificultar o livramento dos espíritos dos nossos entes queridos.

Portanto, o prolongamento da vida por apego e dedicação da família pode ser um processo doloroso e exaustivo para o paciente. Se a família conseguir chegar à conclusão, o quanto antes, de que o corpo e o organismo do enfermo já não aguentam mais resistir e o corpo precisa desencarnar, haverá menos energia direcionada, desgaste e luta. Isso não significa de forma alguma menos amor; você não estará desistindo, mas sim reduzindo o sofrimento para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SIMONETTI, Richard. Quem tem medo da morte?.3 ed. Bauru:EDITORA CEAC, 2016.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Os Mensageiros. vol 2, 1 ed. Brasília:FEB Editora, 2013.
3. ZUSAK, Markus. A menina que roubava livros. 1 ed. Rio de Janeiro:EDITORA INTRÍNSECA LTDA, 2007.